



Mesa - redonda

Projectos Nacionais e internacionais

- Projectos Nacionais

Ana Leça

- Feridas: Projecto de Prevenção e Tratamento

Kátia Furtado

- Projectos Internacionais

Cristina Costa

Moderador – José Robalo

Subdirector – Geral da Saúde

**Director-Geral
Subdirectores-Gerais**

- Unidade de Apoio à Autoridade de Saúde Nacional
- Unidade de Apoio às Emergências de Saúde Pública
- Unidade de Apoio ao Centro de Atendimento do Serviço Nacional de Saúde

Direcção de Serviços de Promoção e Protecção da Saúde

Direcção de Serviços de Cuidados de Saúde

Direcção de Serviços da Qualidade Clínica

Direcção de Serviços de Epidemiologia e Estatísticas de Saúde

Direcção de Serviços de Administração

- Divisão de Mobilidade de Doentes
- Divisão de Prevenção e Controlo de Doenças
- Divisão de Gestão Integrada da Doença
- Divisão de Participação da Sociedade Civil

- Divisão de Epidemiologia
- Divisão de Estatísticas de Saúde

Divisão de Gestão de Recursos

- Divisão de Informação, Comunicação e Educação para a Saúde
- Divisão de Saúde no Ciclo de Vida e em Ambientes Específicos
- Divisão de Saúde Ambiental
- Divisão para a Plataforma contra a Obesidade

Divisão de Promoção da Qualidade Clínica

Divisão de Segurança Clínica

- Secção de Contabilidade
- Secção de Aprovisionamento e Património

Direcção-Geral da Saúde

Director-Geral
Subdirectores-Gerais

- Unidade de Apoio à Autoridade de Saúde Nacional
- Unidade de Apoio às Emergências de Saúde Pública
- Unidade de Apoio ao Centro de Atendimento do Serviço Nacional de Saúde

Direcção de Serviços de Promoção e Protecção da Saúde

Direcção de Serviços de Cuidados de Saúde

Direcção de Serviços da Qualidade Clínica

Direcção de Serviços de Epidemiologia e Estatísticas de Saúde

Direcção de Serviços de Administração

Transversalidade

Divisão de Mobilidade de Doentes

Divisão de Prevenção e Controlo de Doenças

Divisão de Gestão Integrada da Doença

Divisão de Participação e da Sociedade Civil

Divisão de Epidemiologia

Divisão de Estatísticas de Saúde

Divisão de Gestão de Recursos

Divisão de Informação, Comunicação e Educação para a Saúde

Divisão de Saúde no Ciclo de Vida e em Ambientes Específicos

Divisão de Saúde Ambiental

Divisão para a Plataforma contra a Obesidade

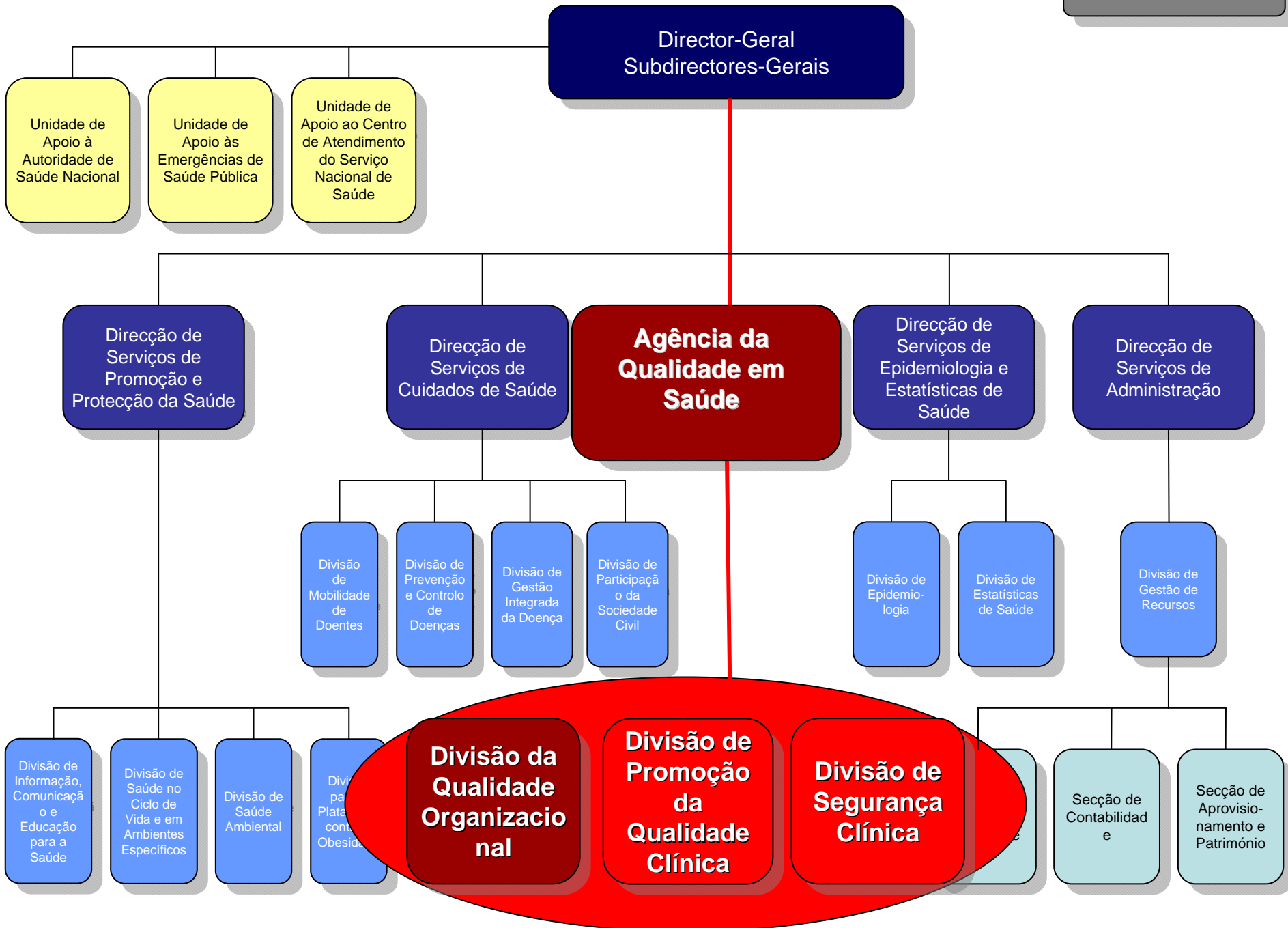
Divisão de Promoção da Qualidade Clínica

Divisão de Segurança Clínica

Secção de Gestão de Recursos

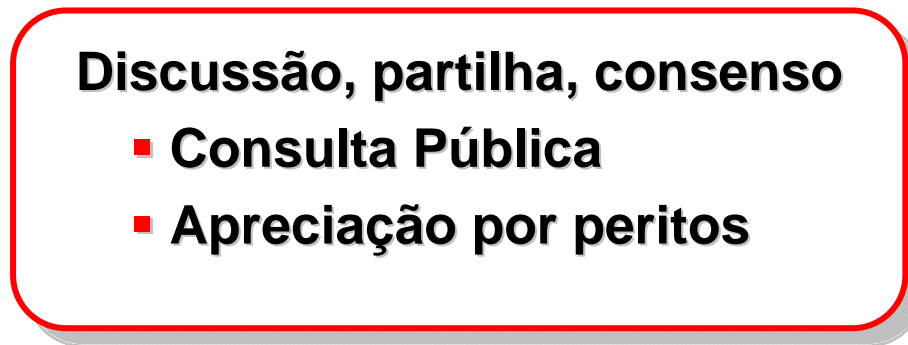
Secção de Contabilidade

Secção de Aprovisionamento e Património





- Multidisciplinar
- Multigeográfico
- Diversas correntes de opinião





Estatuto de Consultor da DGS

Esta é, também, uma forma de reconhecer a importância significativa dos contributos dos peritos e especialistas para a boa execução e implementação de políticas de saúde pública do Ministério da Saúde.

Assim, determino:

1 — Aprovo o estatuto de consultor da Direcção-Geral da Saúde, anexo ao presente despacho, do qual é parte integrante.

2 — O presente despacho produz efeitos no 1.º dia do mês seguinte ao da sua publicação.

16 de Maio de 2008. — A Ministra da Saúde, *Ana Maria Teodoro Jorge*.



Implementação

Formação/ Informação



Responsabilidade partilhada



- DGS (colaboradores)
- Órgão de gestão
- Equipas
- Profissionais

Nova cultura

- Ética
- Responsabilidade
- Educação/Treino

Suporte

- Técnico
- Organizacional

Investigação



Implementação

Formação/ Informação



Responsabilidade partilhada



- DGS (colaboradores)
- Órgão de gestão
- **Equipas**
- **Profissionais**

Nova cultura

- **Etica**
- **Responsabilidade**
- **Educação/Treino**

Suporte

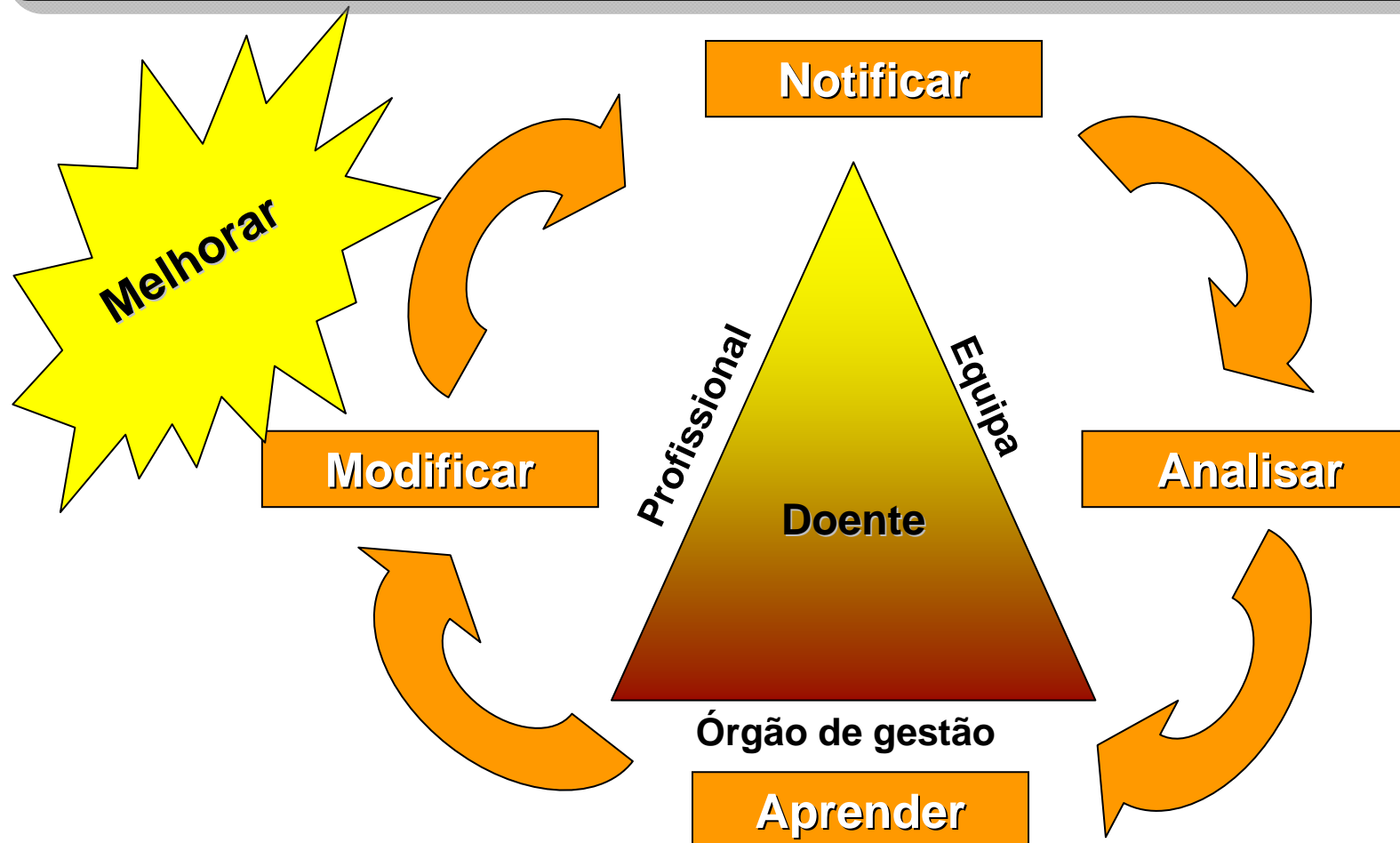
- **Técnico**
- **Organizacional**

Investigação



Notificação e Registo

- **Sistemas de informação e notificação** – monitorização da ocorrência de EA
- **Vigilância Epidemiológica** – rede nacional





Notificação e Registo

Segurança (“Patient Safety”) – Condições de implementação

- Sistema válido de notificação, registo e vigilância
- Processo de investigação para identificação das fontes e causas de risco para promoção da formação e acções preventivas
- Perspectiva educativa (não punitiva)

Nenhum sistema de identificação aumenta a segurança



É a resposta adoptada que leva à mudança

A notificação é fundamental mas não inclui o quadro completo de danos e fontes de risco



Avaliação do risco pró-activa

O que é realmente importante e que deve ser vigiado?

Na unidade de saúde, na região, no país



Notificação e Registo

Necessário “um passo adiante” nos sistemas de informação

Compatibilidade e integração entre sistemas permite:

- **Melhor adesão dos profissionais**
- **Melhor validação e fiabilidade dos dados**



- **Notificação**
- **Vigilância Epidemiológica**
- **Avaliação**



Divisão de Segurança Clínica

16 310-(122)



3 — Compete à DSC:

- a) Orientar tecnicamente a prevenção de eventos adversos e acidentes através do desenvolvimento de instrumentos de sentinela e alerta, monitorizando a ocorrência desses eventos;
- b) Orientar tecnicamente a prevenção e controlo da infeção associada à forma de prestação de cuidados de saúde.



Divisão de Segurança Clínica

Implementação e Reforço de Programas

- ↑ **Segurança**
- ↓ **Erros Clínicos**
- ↓ **Eventos Adversos**

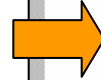


- **Projecto para um Programa Nacional de Segurança do Doente**



Plano Nacional de Saúde 2004-2010

- Deficiente informação sobre infecções nosocomiais
- Deficiente informação sobre resistência aos antibióticos



- Reforçar as intervenções de controlo das infecções nosocomiais
- Conhecer melhor a situação da resistência aos antibióticos

Ministério da Saúde

PLANO NACIONAL DE SAÚDE

▪ **Programa Nacional de Controlo da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde (PNCI) - 2007**

▪ **Programa Nacional da Resistência aos Antimicrobianos – 2008 (em elaboração)**





Infecção Associada aos Cuidados de Saúde

1930 – 1.ªs Instruções da DGS



ACTUAIS !!!



▪ Higiene das mãos

World Alliance For Patient Safety



▪ Vestuário protector

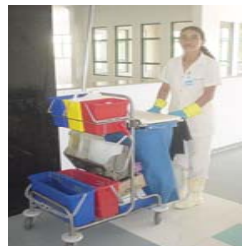
SRA 2002/2003 – 1ª doença major emergente séc. XXI.

Infecções por MRSA

TB, D. virais: Gripe (Gripe pandémica), Febre hemorrágica de Marburg, VZV, Adeno, Rota, VRS....



Desinfecção
esterilização



Limpeza e
resíduos

▪ Prevenção da transmissão microorganismos

Tipologia de quartos, material, isolamento, pressão negativa, pressão positiva, filtros e extracção



Infecção Associada aos Cuidados de Saúde

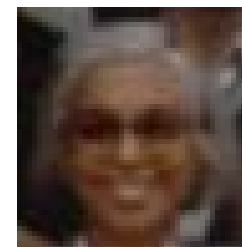
1988 – Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar

- Projecto de Controlo da Infecção (IGIF)

1999 - PNCI *

Circular Informativa da DGS 20/GAB/DG de 30/7/99.

PNCI - INSA



Dra. Elaine Pina

2007 - PNCI **

Circular Informativa da DGS

PNCI - DGS



PNCI - 2007

Objectivos Gerais

- Conhecer, com rigor, de forma continuada incidência e natureza IACS
- Diminuir IACS nas unidades prestadoras de cuidados



- Divulgação de padrões de qualidade - recomendações de boas práticas
- Formação e informação dos profissionais e utentes
- Vigilância epidemiológica (notificação e registo contínuo)

Novidade do PNCI - 2007

- Disponibilizar informação ao utilizador do SNS
- Garantir que a população esteja bem informada: dimensões reais do problema e medidas para a sua resolução



PNCI - 2007

Projectos Associados

- Campanha Nacional de Higiene das Mãos (OMS)
- Programas de vigilância epidemiológica:
 - Helics-UCI
 - Helics-CIRURGIA
 - Infecções nas UCIN
 - Infecções Nosocomiais da Corrente Sanguínea
 - Infecções nas Unidades de Diálise
 - Microrganismos Epidemiologicamente Importantes
 - Inquérito de prevalência da Infecção nos Hospitais



Programa Nacional de Prevenção das resistências aos antimicrobianos

- Promover o uso racional dos antimicrobianos
- Reduzir o consumo

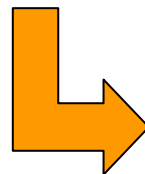


Infecção certa
Hora certa
Doente certo
Dose certa
Tempo certo



- Divulgação de padrões de qualidade - recomendações de boas práticas
- Formação e informação dos profissionais e público
- Vigilância epidemiológica (notificação e registo contínuo)

2008



**Comissão Técnica:
Concepção, implementação, monitorização**



GRUPO DE TRABALHO – PREVENÇÃO E GESTÃO DE QUEDAS

Quedas - evento adverso importante

UMCCI



- A maioria é evitável
- Consequências individuais e familiares
- Custos de saúde adicionais
- Causa importante de morbilidade e mortalidade

Insuficiente informação sobre

- Quedas
- Tipo de doentes e tipo de instituições
- Orientação e suporte dos doentes
- Mortalidade e morbilidade



- Insuficiência de recursos ?
- Falta de suporte organizacional ?
- Falta de formação ?
- Falta da *“Cultura de Segurança”* ?



GRUPO DE TRABALHO – PREVENÇÃO E GESTÃO DE QUEDAS

- Recomendações de boa prática
- Formação e informação
- Registo contínuo, análise, interpretação
- Informação de retorno aos profissionais



Doentes/Profissionais de saúde

- Cuidados de Saúde Primários
- Hospitais
- **Unidades de Cuidados Continuados Integrados**
- Unidades Privadas de Saúde



GRUPO DE TRABALHO – PREVENÇÃO E GESTÃO DE QUEDAS

Cuidados centrados na pessoa

- Recomendações de boa prática
- Educação e informação
- Registo contínuo, análise, interpretação
- Informação de retorno articulada e multidisciplinar

Cuidados articulados e multidisciplinares

Compromisso e disponibilidade de formação/treino

Doentes/Profissionais de Saúde

- Cuidados de Saúde Primários
- Hospitais
- **Unidades de Cuidados Continuados Integrados**
- Unidades Privadas de Saúde



GRUPO DE TRABALHO – PREVENÇÃO E GESTÃO DE QUEDAS

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E DOS CASOS Em todos os níveis de cuidados

- Triagem
- Oportunisticamente

**ABORDAGEM
MULTIFACTORIAL
DO RISCO**

**INTERVENÇÃO
MULTIFACTORIAL**



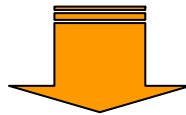
Educação/Formação do doente

- Participação das pessoas idosas
- Programas flexíveis: diferentes necessidades
- Informação oral e escrita

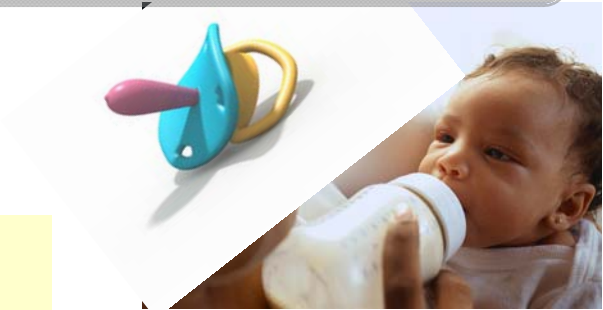


Grupo de Trabalho – Biberons e tetinas em ambiente hospitalar

Porquê ? - Dúvida colocada por um hospital pediátrico
Constatação - Práticas não homogêneas; “empirismo”



Uniformização de políticas e procedimentos a nível nacional no que se refere a **tratamento**, **preparação**, **circuito** e **utilização** de biberões, tetinas e chupetas em ambiente hospitalar





Grupo de Trabalho – Biberons e tetinas em ambiente hospitalar

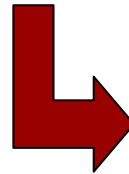
Recomendações

- Tratamento
- Preparação
- Circuito
- Utilização

Boas práticas clínicas

Regras de higiene

Regras de segurança



Pontos críticos:

- Profissionais
- Ambiente
- Produtos (pó e água)
- Preparação
- Circuito
- Fornecimento ao utilizador

Risco Infeccioso
Risco de segurança





Grupo de Trabalho – Biberons e tetinas em ambiente hospitalar

Inquérito “basal” – resultados provisórios



Local de preparação

- **73%** - copa de leites
- **27%** - serviços/enfermarias

Formação específica

- **55%** - sim
- **45%** - não

Método de descontaminação/ idade

- **95%** - não diferem em função da idade
- **5%** - diferem

Leite materno

- **65%** - recolha de leite materno trazido de casa
 - 50% - utilizam indiferentemente biberão do hospital ou da criança
- **35%** - não utilizam leite materno trazido de casa

Norma de Preparação

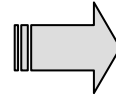
- **85%** - sim
 - 50% - avaliam “bom” o grau de implementação
- **15%** - não

Responderam 22 unidades de saúde: 18 hospitais centrais c/ S. Pediatria e Obstetrícia; 1 hospital pediátrico; 1 hospital materno-infantil, 2 maternidades



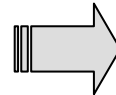
Outros Grupos de Trabalho

Grupo dos microbiologistas



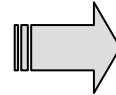
- Normas e procedimentos de colheitas
- Gestão de microorganismos epidemiologicamente importantes ...

Grupo de trabalho



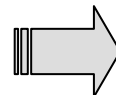
- Normas e procedimentos para cabeleireiros e barbeiros nas unidades de saúde

Grupo de trabalho



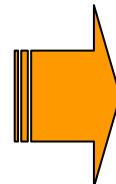
- Precauções básicas e higiene das mãos

Grupo de trabalho



- Normas de boas práticas sobre manutenção do catéter venoso central – guia informativo para doentes e familiares

Grupo de trabalho - Feridas



Enf. Kátia Furtado